TRÊS POEMAS EXTRAÍDOS DO LIVRO

INCIPIT

FRANCESCO APRILE

TRADUÇÃO DE WELLINGTON AMANCIO DA SILVA

Poiché dio è un glitch,
lo Spopolatore continuava a degradare i corpi.
Ai bordi delle cose
l'orizzonte si era fatto imprendibile,
tanto che nessuno era più riuscito
a conservarne memoria.
Poiché dio è un glitch,
si disponevano le basi
per nuove case senza idoli,
le cui fondamenta,
abili per lo smottamento,
aprivano a pavimenti
di sole puntine di rose.

Porque deus é uma falha,
o Despovoador continuou degradando os corpos
Nas bordas das coisas,
o horizonte se tornara inexpugnável,
tanto que ninguém conseguia
preservar a memória
Porque deus é uma falha,
lançandos foram os alicerces
para novas casas sem ídolos,
cujas fundações,
preparadas para deslizamentos de terra,
abriam-se apenas para o chão
de espinheiros de rosas

Lo Spopolatore continuava imperterrito.
Nella mano destra un bastone,
la sinistra rivolta al cielo.
A volte urlava, più spesso
cadenzava i corpi col bastone
e ripeteva: stanare il linguaggio dalle parole.

O despovoador continuou indiferente.
Na mão direita uma vara,
a esquerda apontava para o céu.
Às vezes gritava, e com mais frequência
solfejava sobre os corpos com um bastão
e repetia: expulsar a linguagem das palavras

Il testo, come le persone,
era un po' qui e un po' lì
Le parole si dislocavano
in frammenti assoluti e relativi
senza montaggio
Lo Spopolatore stanava i sensi col bastone
e diceva: concludere la frase,
se necessario, mentre la lingua
è ancora clandestina.
Appiccare incendi, a folate

O texto, assim como as pessoas,
estava um tanto aqui e ali
As palavras foram deslocadas
em fragmentos absolutos e relativos
sem montagem
O Despovoador abriu os sentidos com seu bastão
e disse: termine a frase,
se necessário, enquanto a linguagem ainda
é clandestina
Comece uns incêndios, em rajadas

Francesco Aprile (Caprarica di Lecce, Itália) é jornalista freelance, poeta visual, ensaísta, autor de *"Poemas Codificados"* (2010), *"Cinema Assêmico"* (2016), poesias visuais, escrita assêmica, poemas glitch, escrita glitch e do livro *"Abc Assêmico"*. Em 2010 passou a integrar o movimento literário **New Page-Narrativa in store**, fundado em 2009 por Francesco Saverio Dòdaro. Desde março de 2013 é diretor da **New Page**. Em abril de 2011 fundou o grupo de protesto artístico denominado **Contrabbando Poetico**, e em 2014, com **Cristiano Caggiula**, fundou a *Revista Utsanga* www.utsanga.it.

TRADUÇÃO

Wellington Amancio da Silva nasceu em 1979, em Delmiro Gouveia, Alagoas. É professor graduado em Pedagogia e Filosofia, e tem mestrado em Ecologia Humana. É músico multi-instrumentista e produtor musical. Publicou-se: *Ontologia e Linguagem* (2015), *Pensar a Indigência com Michel Foucault* (2018), *Gumbrecht leitor de Heidegger* (2019) e *Conceito de modo de convivência* (2018), além de dezenas de artigos científicos. Em literatura publicou-se: *Apoteose de Dermeval Carmo-Santo* (2019), *O Reneval* (2018), *O Quasi-Haikai* (2017), *Epifania Amarela* (2016), *Distímicos e Extrusivos* (2016), *Diálogos com Sebastos* (2015), *Primeiros poemas soturnos* (2009) e *Elegia da Imperfeição* (2001). Editor das Edições Parresia. É membro da equipe editorial da *Revista Utsanga* – Rivista di critica e linguaggi di ricerca.

Fotografia: Jr Korpa
Diagramação: Taciana Oliveira

MIRADA